

ABRE-TE SÉSAMO! A REVOLUÇÃO DO GERGELIM BRASILEIRO.

Por Evaristo de Miranda

 13/07/2026  15:56



Em 2025, o Brasil produziu cerca de 410 mil toneladas, cultivadas em uma área de 640 mil hectares. Foto: Pixabay

A agricultura brasileira é conhecida por sua diversidade e dimensão.

Menos conhecida é sua extraordinária dinâmica temporal, espacial e tecnológica. Um exemplo está numa pequena semente oleaginosa, cada vez mais relevante no agronegócio: **o gergelim**. Antes, era limitado a pequenas áreas de cultivo manual, sobretudo no semiárido nordestino. Em 15 anos, com a modernização e mecanização dos sistemas de cultivo, o Brasil se tornou exportador mundial, garantiu o abastecimento interno e abriu perspectivas para uma gama de produtos da indústria agroalimentar.

Na década passada, o gergelim emergiu como cultivo mecanizado sobretudo no Mato Grosso e Goiás. Substituiu parte do milho safrinha e diminuiu o risco de perdas por falta de chuvas, quando o período de plantio do milho já se encerrou. Plantado entre março e abril, garante produção, até onde a segunda safra era impossível.

No Brasil, a área plantada cresceu mais de 20 vezes nos últimos 10 anos. As empresas de sementes, fomento e comercialização do gergelim assumiram riscos e tiveram papel decisivo nessa dinâmica. Em 2025, o Brasil produziu cerca de 410 mil toneladas, cultivadas em uma área de 640 mil hectares. A produção total cresceu cerca de 10% impulsionada por ganhos de produtividade. Com produtores ultrapassando a tonelada por hectare, a produtividade média foi 621 kg/ha em 2025.

O cultivo é concentrado no Centro-Oeste, com expansão gradual em áreas de safrinha no Norte e Nordeste. **O Mato Grosso é o maior produtor e exportador.** Concentra cerca de 70% da produção e do comércio externo do grão. Sua área plantada supera 400 mil hectares. A produção é estimada

principal de soja ou algodão. O Tocantins tornou a colheita de 2025 em sincronia com o Mato Grosso, com forte apelo logístico para o mercado externo. O restante divide-se entre Mato Grosso do Sul, Ceará, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Bahia e Minas Gerais. Cada vez mais, o gergelim é explorado tanto por pequenos produtores, quanto integrado à safra mecanizada.

O gergelim ou sésamo (*Sesamum indicum*) é uma planta anual da família Pedaliácea. Muito antes da oliveira e de seu azeite, o gergelim foi a primeira planta da história utilizada na produção de óleo vegetal. O gênero *Sesamum* contém cerca de 23 espécies selvagens, a maior parte africanas. Oito são do subcontinente indiano e duas delas estão na origem do gergelim cultivado. Os vestígios arqueológicos mais antigos do gergelim surgem na bacia do Indo, entre 2250 e 1740 a.C.

Etmologia da palavra gergelim

Sementes acompanharam Tutancâmon em sua tumba. Heródoto registrou seu cultivo no Império Persa. Teofrasto descreveu a planta. Plínio atribuiu-lhe origem indiana e usos medicinais. Apício incluiu o gergelim em receitas da cozinha romana. A palavra portuguesa gergelim provém do árabe vulgar *jiljilan*, derivado do árabe clássico *ġulġulān*. Esse termo só permaneceu no português e no maltês *ġulglien*, segundo minhas pesquisas. A denominação sésamo é palavra praticamente universal. Do latim *sesamum*, do grego *sēsamon*, ambos derivados do semítico acadiano *šamaššamu*, literalmente “planta de óleo”.

Há algo de sagrado no sésamo. A palavra hebraica *sumsum* (שִׁשְׁמוֹם) é como uma duplicação de *shem* (שֵׁם), o Nome, ou seja, Deus, presente em tantas expressões da fé judaica e cristã (Em Nome, o Santo Nome, Bendito o Nome...). A cabala lê em suas letras *shem-shamaim* ou Nome dos Céus. A **Mishnah** inclui o óleo de sésamo (*shemen sumsum*) entre os mais indicados às luzes do *shabbath*.



Foto: Pixabay

O gergelim é usado no revestimento de pães, em saladas, como gersal, *homus* e *tahine*, na forma de óleos, margarinas, em doces como *halewua*, barrinhas, nas bebidas e “leites” vegetais (*sesame milk*). As sementes ricas em lipídios são usadas cruas, trituradas ou torradas na culinária e na confeitaria ou na forma de óleo vegetal comestível, sem refino.

Rico em proteínas e sais minerais, o gergelim tem funções **antioxidantes**, ajuda no controle do colesterol, reduz o apetite e é muito utilizado na dieta de vegetarianos e veganos. Além do setor agroalimentar, entre usos industriais, o gergelim tem aplicações em cosméticos e farmacêutica, vernizes e tintas, sabões e xampus.

Em áreas com solos arenosos ou onde o milho apresenta risco climático, o gergelim se encaixa bem. Para quem busca diversificar sua produção, além de soja e milho, a opção do algodão, exige investimentos, novas máquinas e tem alto custo. O gergelim aproveita os equipamentos da soja, com pequenos ajustes. Não exige altos investimentos. Na rotação, contribui para o controle de nematoides e se beneficia de adubações e tratamentos de culturas anteriores.

minúsculo tamanho da semente dificulta o plantio com máquinas, concebidas para sementes maiores. Ajustes e discos adequados resolvem cada vez mais esse problema nas plantadeiras.

O crescimento inicial do gergelim é lento. A competição de plantas daninhas tem forte impacto na população de plântulas e na produção. O cultivo exige uma boa dessecação das adventícias antes do plantio e seu controle atento no arranque inicial. A produtividade média varia entre 600 e 700 kg/ha. Pode ser superior uma tonelada por hectare nos produtores mais tecnificados. As **perdas na colheita** são um dos maiores problemas do cultivo mecanizado.

“Abre-te, Sésamo” é a famosa frase mágica do conto *Ali Babá e os Quarenta Ladrões, das Mil e Uma Noites*. Ela destrancava a entrada secreta de uma caverna cheia de tesouros e evoca a abertura das cápsulas de gergelim à maturidade. Essa abertura é uma das razões das perdas de colheita. As variedades disponíveis são muito deiscentes. Abrem-se espontaneamente na maturação. As sementes destacam-se, caem e empilham-se no fundo das cápsulas abertas. O vento, a plataforma de corte das colhedoras, o sistema de trilha, a ventilação para limpeza de impurezas nas peneiras... tudo concorre para perdas no solo. Elas variam de 15 a 35%. É muito.

Agricultores buscam, em colaboração com indústrias de máquinas agrícolas, equipamentos mais adequados à colheita. Produtores induzem a inovação e não o contrário. Agora houve a obtenção e validação de uma variedade indeiscente, com retenção placentária das sementes. A perda de grãos caiu para 6% na colheita. Isso é essencial para rendimentos superiores a uma tonelada por hectare. A cultivar IMA Araguaia reúne alta produtividade, ciclo médio-curto, resistência à *Macrophomina* e à mancha-alvo e baixa perda na colheita graças à elevada retenção das sementes. Ela é uma alternativa também para pequenos e médios produtores, pouco capitalizados para adquirir futuras colheitadeiras para gergelim.

O gergelim é cultivado em mais de 70 países, sobretudo na Ásia e África. Índia, Mianmar e China respondem por mais de 50% da produção mundial, próxima de 4 milhões de toneladas/ano, em cerca de 7,5 milhões de hectares. A demanda global por gergelim segue em expansão com um crescimento da ordem de 4% ao ano, em volume e valor. O mercado movimenta entre 2 e 2,3 milhões de toneladas. O Brasil já é 7º maior exportador global e detém 5,3% do comércio. Em 2025, a exportação de gergelim bateu recorde histórico, impulsionada pela abertura e consolidação do mercado chinês.

Exportação brasileira

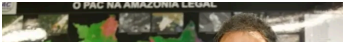
Até 2024, o Brasil não exportava um grão de *gergelim* para os chineses. O principal comprador do gergelim brasileiro em 2025 foi a China, com cerca de 45% do volume exportado. Em apenas três meses, após a liberação sanitária, o Brasil embarcou 160 mil toneladas e se tornou o 3º maior fornecedor para o país asiático. A Índia, maior comprador em anos anteriores, manteve-se como um dos principais destinos e absorve entre 20 e 35% do gergelim brasileiro.

O país exporta para Singapura, Arábia Saudita, Grécia, México... num total de mais de 30 países. Mais de 70% de todo o volume de gergelim exportado pelo Brasil em 2025 escoou pelo Terminal de Contêineres de Paranaguá, no Paraná, principal corredor logístico para os embarques rumo à Ásia.



Ueste (Ed. 177), na 3 anos, sobre o papel da inovação no gergeim e na abertura de mercados nao era uma fábula. No médio prazo, o crescimento do cultivo dependerá do mercado interno e de um maior consumo pelos brasileiros. Há muitas oportunidades para o empreendedorismo nesse campo do consumo. No atacado e no varejo.

O Brasil já descobriu sua caverna de tesouros. Ela não guarda ouro. Guarda sementes. O profissionalismo dos verdadeiros Ali Babás brasileiros —produtores, empresas de sementes, comerciantes e pesquisadores— fez o restante. Os quarenta ladrões continuam por aí. Abre-te, sésamo!



Evaristo de Miranda foi pesquisador da Embrapa por 43 anos. É doutor em Ecologia e

Facebook

Twitter

LinkedIn

WhatsApp



Sociedade Nacional de Agricultura Faculdade SNA Digital

Av. General Justo 171 – 3º e 7º andares
Centro – Rio de Janeiro (RJ)
CEP: 20021-130
+55 (21) 3231-6350

Campus Educacional e Ambiental SNA

Avenida Brasil 9727
Penha – Rio de Janeiro (RJ)
CEP: 21012-351
+55 (21) 3977-9979



Envie-nos uma mensagem

INSTITUCIONAL

Sobre a SNA

Diretoria da SNA

Academia Nacional de Agricultura

EDUCAÇÃO

SNA Digital – EAD

Campus Educacional

PUBLICAÇÕES DA SNA

A Lavoura

Animal Business

CI Orgânicos

Boletim SNA

CONTEÚDO

Destaques da SNA

Notícias do agro

Artigos

Entrevistas

SNA Startup Hub



© Copyright Sociedade Nacional de Agricultura 2023. Todos os direitos reservados.